

EDITORIAL

Uns quinhentos anos antes da era cristã aconteceu na Magna Grécia a melhor coisa registrada na história universal: a descoberta do diálogo. (...) alguns gregos contrairam, nunca saberemos como, o singular costume de conversar. Duvidaram, persuadiram, discordaram, mudaram de opinião, adiaram... Sem esses poucos gregos conversadores, a cultural ocidental é inconcebível...

Jorge Luiz Borges (2009)

É com satisfação que apresentamos ao público a 3ª edição da Revista Digital *Educação em Destaque*, editada pelo Colégio Militar de Juiz de Fora. Neste número, buscamos uma continuidade com as reflexões propostas pelos volumes anteriores acerca da Educação no contexto contemporâneo. Visamos, ainda, integrar profissionais das diversas áreas do saber por meio de um diálogo coerente que ofereça um intercâmbio de experiências, cultura e conhecimento.

Nesta edição, a revista apresenta seis artigos que abordam temas pertinentes ao debate educacional atual, os quais veremos sucintamente a seguir.

Destacamos, inicialmente, os dois trabalhos ligados às questões curriculares nacionais. O primeiro, de Beatriz Teixeira, Lílian Lima e Rafaela de Oliveira, apresenta os resultados finais da pesquisa “*Os PCN vão aos professores: como essa proposta curricular figura nos cursos de formação de professores do ensino fundamental*”, desenvolvida entre agosto de 2006 e julho de 2008, na Universidade Federal de Juiz de Fora. O trabalho teve como objetivo verificar se e como as orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1ª a 4ª séries estavam presentes nos materiais didáticos de cursos de formação de professores. O segundo, de Paulo Roberto Dias, teve como foco principal analisar as mudanças curriculares constituídas pelo *Projeto Veredas*, que foi uma Política de Currículo elaborada e implementada no período de 1999-2002 no estado de Minas Gerais. Para tanto, o autor estabeleceu, como princípio teórico-metodológico, a abordagem do Ciclo de Políticas de Stephen Ball, no qual é evidenciada a importância da inter-relação de contextos, demonstrando que toda política está sujeita à interpretação e recriação na política original.

O artigo intitulado *Multiculturalismo e Transformação*, de Adriana Fontes, teve por objetivo identificar quais mecanismos favorecem o processo de transformação social, tarefa central do multiculturalismo crítico. Para tanto, a autora traz contribuições da etnografia, priorizando o estudo do “tipo etnográfico”. A investigação se desenvolveu na Associação Beneficente São Martinho, no projeto *Ao Encontro dos Meninos em Situação de Rua* – que tem por finalidade proporcionar o posicionamento crítico de meninos e meninas que vivem nas ruas, buscando transformar a ordem social vigente. O quadro teórico (e consistente) privilegiou autores do pensamento crítico, principalmente os dos estudos multiculturais e apostou ainda no diálogo com outros campos do saber.

A autora Tânia Magalhães Guedes, com seu trabalho *O gênero “diário de leitura”: perspectivas para uma leitura reflexiva na escola*, apresenta uma intervenção pedagógica baseada no gênero textual *diário de leitura*. Utiliza como pressupostos teóricos as contribuições de Marcuschi (2003) para a noção de gênero e tipo textual, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) de Língua Portuguesa para defender uma abordagem de ensino de língua mais textual-discursiva, com base na concepção de linguagem como interação social.

Para pensar o idioma português além do seu conjunto de regras gramaticais, Liane Bauer convida os leitores a refletir sobre o acordo ortográfico que visa unificar os modos de escrever nos países lusófonos, a partir do filme *Línguas: Vidas em Português*, de Victor Lopes. O trabalho salienta que a escrita de uma cultura, mais do que palavras, registra formas de pensar, viver e falar, não permitindo, portanto, ser submetida a um tratado que a regule de fora para dentro, em detrimento de suas práticas culturais.

Em conformidade com a proposta de interlocução entre as diversas áreas do saber, destacamos também o artigo *A pedagogia de projetos como estratégia para formação do perfil inovador do químico*, de Edmar de Melo e Nívea Coelho. O trabalho busca esclarecer que o método tradicional do ensino de Química mantém os estudantes apenas na linha de acumulação de saberes, sem incentivá-los a realizações mais competentes. A proposta de inovação dos autores objetiva que alunos e professores tornem-se sujeitos do seu ensinar por meio de uma postura reflexiva e investigativa.

Cada um dos artigos oferece novas perspectivas de reflexão, apresentando contribuições significativas ao debate acadêmico educacional contemporâneo, nas respectivas áreas em que se encontram. Assim posto, entregamos mais um número da *Educação em Destaque*. Agradecemos aos colaboradores e desejamos a todos uma boa leitura!

Cláudio Pellini Vargas
Aline Cunha de Paula Carneiro

Editores

Referências bibliográficas

BORGES, Jorge Luiz. Prólogo. In BORGES, Jorge Luiz e FERRARI, Osvaldo. *Sobre a filosofia e outros diálogos*. S. Paulo: Hedra, 2009: p. 27.